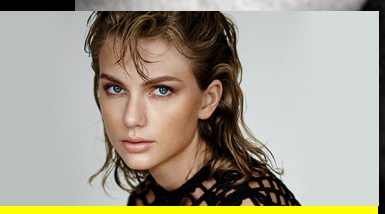
BeCool



TAYLOR SWIFT é escolhida a mulher mais bonita do mundo (e a gente sempre soube)

Chegou a hora da devassa

Jout Jout: "Todo mundo que é legal é feminista"

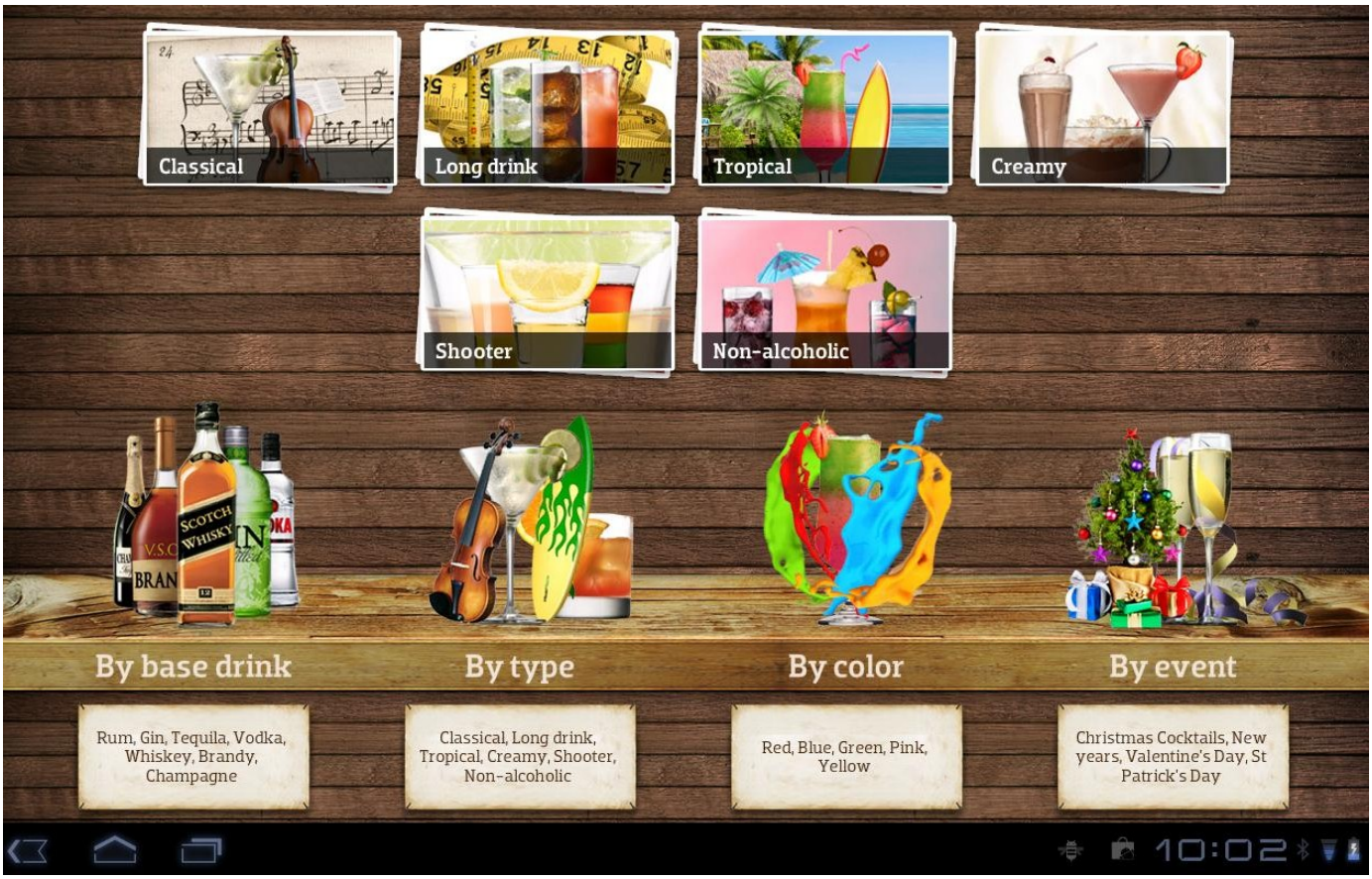
Lições de estilo de David Beckham

Camille Rowe

BeCool M

medium.com/revista-becool

O novo blog da revista dos homens que enxergam além



SEÇÕES E COLUNAS

4|CARTA AOS LEITORES
TWITFEED
5|MULHERES QUE AMAMOS
Caitlyn Jenner
6|SETLIST
Festa Junina 2015
7|ROTEIRO SP
Junho de 2015
44|FAZ SENTIDO?
O futuro é da 'opinião'?
45|CRÔNICA
Panda a dar com pau
46|CHARGE

MATÉRIAS

8|CHEGOU A HORA DA DEVASSA
As autoridades precisam agir contra a CBF
12|5 APPS PRA TE AJUDAR A FAZER UM DRINK
A tecnologia ajuda a fazer bons coquetéis
16|LIÇÕES DE RICHARD BRANSON
O que você pode aprender com o empresário
20|LIÇÕES DE ESTILO DE DAVID BECKHAM
Aprenda a se vestir com o craque inglês
24| ENTREVISTA
Jout Jout
28|ENSAIO
Camille Rowe
38|UMA CARTA À MULHER MAIS BONITA DO MUNDO
No fundo, nós sabíamos antes da 'Maxim'
40|QUEM TRANSA NO PRIMEIRO ENCONTRO É PRA NAMORAR
E nós temos provas

ENTRE EM CONTATO

Facebook: facebook.com/RevistaBecool
Twitter: @becoolmagazine
E-mail: adngui@gmail.com

Carta aos leitores

E quando a gente pensava que já tinha visto de tudo, eis que começa a ter cartola sendo preso. E isso umas semanas antes da Copa América — que se inicia no dia em que esta revista vai ao ar.

De tudo aconteceu nesta metade do ano e foi difícil selecionarmos que ia entrar nesta edição e o que não ia. Não sabemos se fizemos as melhores escolhas, mas fizemos boas escolhas que tornaram esta BECOOL 33 uma das melhores edições destes dois anos e meio de revista.

A começar pelo ensaio com a modelo Camille Rowe, feito para a revista "Lui". São fotos belíssimas com um toque artístico muito bom, vale a pena ver e rever. Tem também uma carta para Taylor Swift, a pessoa mais linda do mundo na nossa opinião, e motivos para namorar quem transa no primeiro encontro.

Na linha de matérias sérias tem a devassa que deveria ocorrer na CBF e uma entrevista com a vlogueira Jout Jout sobre feminismo e sexualidade. Tem também apps pra te ajudar a fazer um bom drink, lições de Richard Branson para o seu negócio, lições de estilo com David Beckham, Caitlyn Jenner divando em "Mulheres Que Amamos", uma setlist pra inspirar a Festa Junina da EMEF Miley Cyrus, o melhor do Twitter (as imagens estão maiores por causa do Twitter), o roteiro dos paulistanos no mês, uma charge e as colunas de Mônica de Souza e Alberto VIllas.

A BECOOL 33 já está aí. Boa leitura, boa Copa América e curtam nas redes sociais, incluíndo o Medium!

Nú frontal

Não é segredo para ninguém que nos acompanha há algum tempo que rejeitamos o rótulo de "revista de mulher pelada". Das 48 páginas mensais, só 12 são dedicadas a ensaios sensuais — nesta edição 10 — e ainda assim procuramos ensaios com bom gosto, que não mostrem a mulher como um pedaço de carne. Inclusive muitas vezes os ensaios quebram paradigmas — em dezembro demos uma capa com Aline Zattar, a miss plus size de 2014, e só em maio, cinco meses depois, a "Elle" correu atrás do exemplo.

Por isso mesmo o ensaio com Camille Rowe, que tem fotos de nú frontal, embora sem genitália, causou uma polêmica interna na redação: é válido colocar esse tipo de nudez se o ensaio for bonito como outros que já publicamos? Decidimos publicar o ensaio, mas com um pé atrás.

Reafirmamos aqui que essas fotos não são para inspirar masturbação e BECOOL continua sendo a pior revista do mundo para se ler com uma mão só. O que mudou foi que estamos buscando novas formas de ver o nú feminino que não a pornografia soft.

TWITFEED

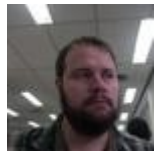
@_el_conde: Gente... vamos falar de outras coisas também além de política... sei lá.. vamos falar de borboletas...

@Mikalins: Parem de usar a expressao " zona de conforto"

@M_Pichonelli: Só um recado a quem quiser escrever minha biografia não-autorizada: contem em detalhes a história do meu gol olímpico no campo do 22.

@mabuzzolo: Quem descobriu que açaí dava pra comer com chocolate merecia ganhar um prêmio Nobel!

@mauriciostycer: Nos bons tempos, #SuperPop nos brindava com desfile de lingerie no show do intervalo do futebol. Agora, mostra vítima de hidrogel



@fdvives: Agora só falta descobrir quem tirou Jundiaí como sede da Copa 2014. Certeza que tem campineiro na FIFA.

@evauviedo: Xi a discussão já tá com tanto spin off que atingiu o nível de surrealismo necessário pra gente deixar ela pra lá

Caitlyn Jenner

Por CAITLYN BECKER

Minha mãe me deu esse nome em 1985. Quando era criança, ficava irritada porque nunca achava um lápis ou uma caneca com o nome "Caitlyn": era sempre "Kaitlin" ou "Caitlin". Mas, crescendo, aprendi a amar e aceitar o nome (e a grafia) que me definem. Ironicamente, minha mãe estava convencida de que eu me chamaria Jenna, até eu nascer tão claramente uma Caitlyn.

E é justamente isso que sou: inequívoca, total e verdadeiramente, 100% C-A-I-T-L-Y-N. Meu nome foi gritado pelos meus pais quando eu armava confusão; berrado pelo diretor da escola me chamando para a sala dele; anunciado na minha formatura da faculdade; pronunciado pelo telefone quando recebi uma oferta de emprego e parte integral da minha cerimônia de casamento. Meu nome teve um ciclo de vida inteiro nos meus 30 anos na Terra. Não sei como articular direito, mas, se você me conhece, sabe que eu não poderia ser ninguém além de Caitlyn.

Para Caitlyn Jenner, que espera por esse momento desde antes do meu nascimento: estou muito feliz de te dar boas-vindas ao Clube Caitlyn.

Jenner está só começando seu ciclo de vida Caitlyn. Ela vai ter o prazer de ouvir alguém gritar seu nome com uma boa notícia, quando precisarem de um ombro para chorar e quando ligarem pedindo conselhos. Ela vai saber o que é acordar e poder ser a pessoa que nasceu para ser: Caitlyn.

(...) Certa vez minha mãe passou horas escrevendo todas as grafias possíveis de Caitlyn, até achar a mais bonita. Nomes têm beleza. Quando a entrevista de Bruce Jenner com Diane Sawyer passou na TV, minha sábia mãe, que passa seus dias amando esta Caitlyn, disse algo profundo: "O corpo é a embrulho em que mora o presente. Ela pode ser azul ou rosa, mas o que está lá dentro ainda é o mesmo!"

Meu presente foi embrulhado há muito tempo como Caitlyn. A viagem, até agora, tem sido maravilhosa. Espero que Jenner, como eu, curta ser Caitlyn.

Festa Junina 2015

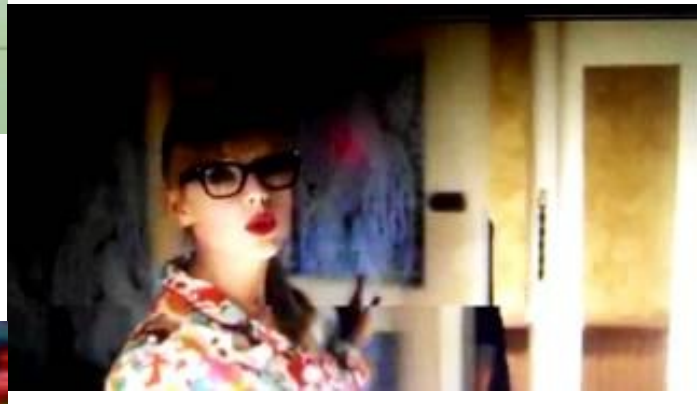
Cumprindo mais uma vez o dever de bem informar nossos leitores, esta “Setlist” informa que no final deste mês a EMEF Miley Cyrus realizará mais uma edição de sua Festa Junina. Estamos ouvindo os ensaios e achando tudo bonitinho, mas pouco surpreendente, já que Rionegro & Solimões e Leonardo são bem clichês. Assim, decidimos apresentar nesta edição cinco músicas que fariam melhor à imagem inovadora desta escola.

5. Tori Kelly — Nobody Love

Essa é ótima pra fazer um flash mob e levantar a plateia. Tori é uma artista em busca de atenção do grande público nos EUA e já mostrou disposição e talento para ser uma nova queridinha do pop. E nosso quinto lugar.

4. Shakira — Dare (La La La)

Não a versão da Copa, mas a outra que ela plagiou de si mesma para fazer o vídeo da Activia. Tanto um quanto outro são boas ideias de coreografia, mas como a Copa já acabou (e com um 7x1), ficamos com a outra.



3. Taylor Swift — We Are Never Ever Getting Back Together

Taylor não pode faltar. Ela está no topo do mundo e tem cartinha pra ela nesta edição. E uma boa música pra pular também é uma boa música pra se fazer uma coreografia. Medalha de bronze.

2. Miley Cyrus — Start All Over

É claro que a patronesse da escola não poderia ficar de fora da lista. “Start All Over” é uma música da fase Disney da Miley e é ótima pra tirar dancinhas e coreografias, além de ser uma boa pedida pra manter ao legado da escola que um dia ensaiou “Party In The USA” numa Festa Junina.

1. Aquela música de Festa Junina que a gente não sabe o nome

Na dúvida, é sempre bom manter as tradições — entre elas a de ensaiar uma música típica de Festa Junina em uma Festa Junina. Primeiro lugar para a tradição, please.

ROTEIRO SP

Filme: Bikes vs Carros

Em tempos de uma crise generalizada, é necessário relacionar algumas discussões no que tange ao clima, recursos naturais e cidades. A indústria automobilística cresce desenfreadamente. Ciclistas militantes buscam mudanças radicais na mobilidade das grandes cidades. As diferenças no uso de bicicletas e de carros são gritantes em comparação entre algumas cidades, como São Paulo e Copenhague.

CD: A Praia

(Deckdisc, R$ 28) Cícero lança seu terceiro disco solo: “A Praia”. Novamente compondo, produzindo e conduzindo os arranjos, o músico carioca de 28 anos desta vez usa a praia como lente para criar suas harmonias, melodias, timbres, letras e arranjos. Nas dez faixas que compõem “A Praia”, Cícero convidou os músicos que o acompanham na estrada e músicos que admira de outros trabalhos para criar uma atmosfera leve, porém rica, branda, mas também densa pacífica e turbulenta

Livro: Dado Villa-Lobos — Memórias de um Legionário

(Mauad, 256 páginas, R$ 50) Trinta anos após o lançamento do seu primeiro disco, a lendária banda Legião Urbana tem a sua história e seus bastidores pela primeira vez contada por um de seus integrantes, o guitarrista Dado Villa-Lobos, também compositor e produtor. 'Memórias de um legionário' é tudo aquilo que um fã ou mesmo um apreciador de biografias sonharia em encontrar em um livro. Vale a pena ler e esmiuçar, através de seu guitarrista, a história dessa banda de trajetória intensa e genial, que, é considerada a melhor banda brasileira de todos os tempos.

Show: Sharon Van Etten

No show, a cantora e musicista traz um repertório com letras extremamente confessionais, sensíveis e fortes, além das faixas presentes nos álbuns Tramp (2012), terceiro disco de sua carreira, e Are We There (2014), o mais recente. Entre os principais hits de Sharon, estão "Serpents", "Every Time The Sun Comes Up", "One Day" e "Our Love". Dia 12 às 19h no Cine Joia: Praça Carlos Gomes, 82 - Centro. Ingressos: De R$ 90 a R$ 180

Balada: Provocateur

Endinheirados ocupam a pista principal, decorada com escadas invertidas no teto e um grande par de asas brancas preso na parede. Ao redor do salão ficam dez camarotes, servidos por garçonetes exclusivas. Faixas de house ganham força por meio do poderoso sistema de som inglês Funktion-One. No térreo, há ainda dois bares, um deles dedicado apenas a drinques com tequila. O fumódromo envidraçado exibe uma imponente árvore e se torna atrativo até para quem só quer tomar um ar. Quintas e sábados às 23h30. Rua Jerônimo Da Veiga, 163 - Itaim Bibi - São Paulo - SP. Tel.: (11) 2339 2597. Homens: R$ 300. Mulheres: R$ 90.

CHEGOU A HORA DA DEVASSA

Entrada do FBI na investigação de esquemas de corrupção na Fifa chegou à CBF e autoridades brasileiras precisam agir contra a entidade.

Por JOSÉ ANTONIO LIMA

Em 8 de julho de 2014, a seleção brasileira sofreu diante da Alemanha a maior humilhação da história das Copas do Mundo. Apesar do choque que se abateu sobre o país após o Mineirazzo, o 7 a 1 não foi suficiente para desfazer as estruturas que permitiram o vexame. Ao contrário, elas apenas se reforçaram desde então, como mostra o poder da Confederação Brasileira de Futebol, apoiada de maneira indefectível pela TV Globo, e das federações estaduais. Agora, surge uma oportunidade para as coisas começarem a mudar de fato.

A brecha foi aberta pelo FBI, a polícia federal dos Estados Unidos, e o Departamento de Justiça norte-americano. Foi revelada em 27 de maio uma investigação que apura a existência, há 24 anos, de um esquema de extorsão, fraudes financeiras e lavagem de dinheiro envolvendo o pagamento e o recebimento de subornos e propinas nas negociações dos direitos de transmissão e marketing das competições esportivas.

A Fifa, a Conmebol e a Concacaf estariam envolvidas até o pescoço no esquema. Há suspeitas sobre a escolha da África do Sul para sediar a Copa de 2010, sobre a eleição da Fifa em 2011 e sobre competições como as eliminatórias da Concacaf, a Copa Ouro, a Copa América, a Liga dos Campeões da Concacaf e a Libertadores.

Há, também, uma significativa participação de atores brasileiros no esquema. Entre os sete presos pelas autoridades da Suíça está o ex-presidente da CBF e atual vice da entidade, José Maria Marin. Segundo o Departamento de Justiça dos EUA, também houve corrupção envolvendo os direitos da Copa do Brasil, organizada pela CBF, além de um contrato de patrocínio da CBF com uma "grande companhia esportiva dos EUA".

É bastante provável que essa empresa seja a Nike, cujo contrato com a CBF foi intermediado pelo empresário José Hawilla, o J. Hawilla, dono da Traffic. Hawilla confessou sua culpa para as autoridades norte-americanas e fez um acordo no qual aceitou devolver pelo menos US$ 151 milhões. A Traffic Internacional, bem como sua subsidiária nos EUA, também se declararam culpadas. Figura bastante influente do futebol brasileiro, J. Hawilla se tornou especialmente famoso nos anos 2000, quando ajudou a organizar o primeiro Mundial de Clubes da Fifa, vencido pelo Corinthians, então parceiro da Traffic.

A CBF age rápido para tentar se afastar do escândalo. O atual presidente da entidade, Marco Polo del Nero, disse que os contratos investigados são da gestão Ricardo Teixeira, enquanto o secretário-geral da CBF, Walter Feldman, atribuiu a Marin um papel decorativo na confederação. Trata-se de uma vã tentativa de dissociar a atual administração da passada, uma vez que uma é continuação da outra.

Teixeira manobrou com Marin para Del Nero presidir a CBF, ao menos até 2013 ainda recebia pagamentos da entidade e, na Copa do Mundo de 2014, seus familiares receberam não apenas ingressos como privilégios para acompanhar os jogos. A investigação não afeta a CBF e o futebol brasileiro de maneira tangencial. Ela atinge seu coração.

Como afirmou a procuradora-geral dos EUA, Loretta E. Lynch, o dinheiro que foi roubado (e que possivelmente é ainda é desviado) sai do futebol para os bolsos dos corruptos. "Isso tem prejudicado profundamente uma multidão de vítimas, desde as ligas juvenis e os países em desenvolvimento que deveriam se beneficiar da receita gerada pelos direitos comerciais que estas organizações detêm, até os fãs em casa e em todo o mundo, cuja torci-

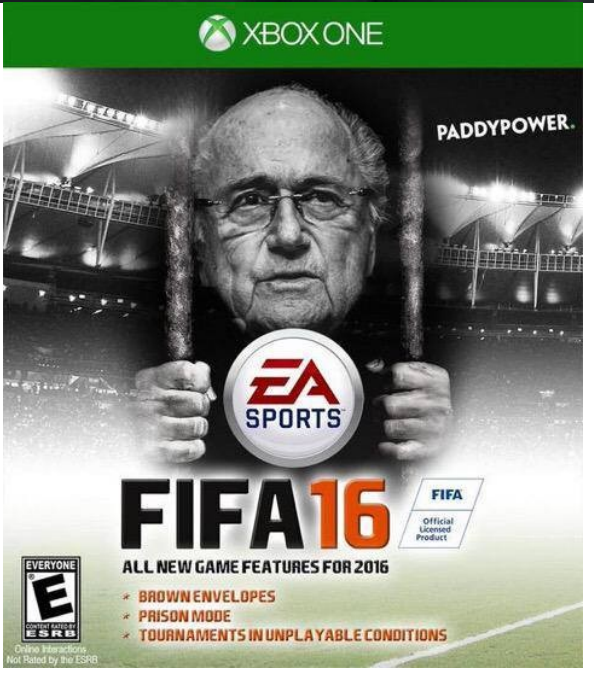
Houve corrupção envolvendo os direitos da Copa do Brasil.

da faz com que esses direitos sejam valiosos".

Como entidade privada, a CBF escapou das autoridades brasileiras por décadas. Nos EUA, o FBI encontrou um caminho, o do dinheiro, que sempre leva a descobertas interessantes. É preciso, agora, que Polícia Federal e o Ministério Público se esforcem para internalizar essa investigação e encontrar seus desdobramentos dentro do Brasil.

Como mostra a diferença de velocidade nas investigações da Operação Lava Jato e da Operação Zelotes, o trabalho das autoridades será facilitado caso a opinião pública e a opinião publicada se mobilizem. Também precisam ajudar os atletas profissionais e os clubes que desejam se livrar do domínio do conglomerado CBF -Globo. Não há hora mais perfeita para abandonar o barco do que a atual, na qual a Fifa, a Conmebol e a CBF estão sendo desmoralizadas pelas autoridades norte-americanas.

Se mais uma oportunidade de mudar o futebol brasileiro for deixada para trás, talvez não surja outra tão rapidamente. ■



5 apps pra te ajudar a fazer um drink

A tecnologia também auxilia na hora de fazer uns coquetéis para os amigos em festas ou esquentas.

Por RENAN GEISHOFER

Muitas das boas coisas da vida acontecem quando menos esperamos. Como, por exemplo, aquele churrasco no meio da tarde com a galera ou o esquenta para a balada na casa do seu brother que surge de uma hora para outra.

Em ambos os casos, o que costuma acontecer é de a trupe partir para o supermercado mais próximo para comprar os comes e bebes. E, se vocês querem que os bebes sejam de qualidade, essa é uma parte fundamental.

Então resolvemos dar uma força e listar alguns aplicativos que podem te ajudar a definir o que levar para preparar bons drinques para a galera.

Brasil Drinks

Esse app mostra de maneira simples uma série de receitas de drinques (indicadas com grau de dificuldade): caipirinhas, clássicos, tropicais, shots, frozens, martínis, sem álcool, campeões, smoothies e nutritivos.

O interessante é que você, ao selecionar a bebida, já enxerga também a forma como o drinque pode ser servido no copo além, é claro, de saber os ingredientes e o modo de preparo.

Há também um glossário mostrando quais são os utensílios básicos da coquetelaria e suas formas de utilização, tipos de copos e taças que você pode utilizar, quais as medidas das bebidas, entre outras dicas. Tudo em português. Mais fácil do que isso só mesmo misturar vodca com energético em um copo com gelo.

Disponível para sistema Android

Mixology™ Drink Recipes

O Mixology™ Drink Recipes oferece quase 8.000 receitas de drinques e coquetéis que podem ser preparados com mais de 1.300 ingredientes diferentes. Por ser um aplicativo gringo, vem em inglês. Mas não se o seu inglês não estiver afiado, não se preocupe – são leituras simples que um dicionário online ajuda tranquilamente.

Também é válido procurar um conversor de medidas online para ajudar nesse aspecto.

Com o Mixology é possível escolher dentre todas as receitas ou ir por categorias (ao todo são 87) ou por ingredientes e também favoritar os seus preferidos. Há ainda uma opção de escolher o drinque de forma randômica.Aí você pode preparar drinques com absinto, cerveja, cachaça, conhaque, gim, entre outras bebidas.

Disponível para sistemas Android e IOS

8,500+ Drink Recipes

Se você quer ainda mais quantidade de drinques, o 8,500+ Drink Recipes é a sua pedida. Como o próprio nome sugere, com esse aplicativo (também em inglês) você pode preparar mais de 8.500 drinques diferentes – inclusive inusitados drinques com café.

Ou seja, você poderá testar ainda mais a sua criatividade com todas as opções de ingredientes que estiverem no seu carrinho ou na dispensa de casa. A interface proporciona fácil navegação pelas abas: Favoritos, Todos os Drinques, Categorias, Ingredientes e Aleatórios.

Disponível para sistemas Android e IOS

Swizzle

Com esse aplicativo (em inglês), você tem à disposição mais de 16.000 receitas de drinques – incluindo não alcoólicos. Agrupan-

do na aba “My Cabinet” os ingredientes que você tem em mãos, o próprio aplicativo mostra se você tem tudo o que precisa para preparar determinado tipo de drinque.

Portanto, mesmo no supermercado, longe de casa – desde que você o mantenha sempre atualizado –, consegue saber o que precisa comprar. Nada mal, não?

Disponível para sistema Android

Cocktail Flow

Com o Cocktail Flow (em inglês) você pode deixar selecionadas quais as bebidas que já constam no seu bar de casa – o que facilita para lembrar na hora de fazer novas compras e também para saber quantos drinques diferentes você pode preparar. Há também uma função que mostra uma estimativa do quanto você está gastando na sua compra.

No menu de drinques é possível até ver quais são as combinações mais interessantes para se preparar em eventos como Dia dos Namorados, Ano Novo e Natal.

Você também aprende algumas técnicas para incrementar a apresentação do drinque e ver quais são os coquetéis semelhantes ao que você escolheu – assim, você amplia suas possibilidades.

Disponível para sistemas Android e iOS ■

Lições de Richard Branson para o seu negócio

Richard Branson é um dos líderes mais admirados do mundo. Descubra o que você pode aprender com o fundador do grupo Virgin.

Por DANILO FERRAZ

Você jogaria um jogo que, quanto mais você joga, mais chances tem de perder?

Se a resposta for sim, você não é louco. Muitas pessoas fazem isso e nem sabem: de acordo com um levantamento recente, mais de 96% das pequenas e médias empresas no Brasil fecham suas portas antes de completar dez anos.

RICHARD BRANSON

Nós chamamos essas pessoas de “empreendedores”.

Loucura seria ficar amarrado de ponta cabeça em arranha-céu em Londres, fazer kitesurf com uma modelo nua ou voar em um balão de ar quente pelo Atlântico, certo?

Pois Richard Branson, fundador do grupo Virgin, fez tudo isso e é um dos empreendedores mais admirados do mundo.

Coincidência? Certamente que não. Sua paixão por riscos é um eufemismo ao seu estilo de gestão e fonte de fascínio para quem sonha grande e fora da caixinha.

Nos últimos anos, tive o incrível privilégio de trabalhar com dezenas de empresas e compartilhar estratégias corporativas de sucesso com literalmente milhares de pessoas em vários países por meio de minhas palestras, treinamentos e livros.

Durante esse processo, cultivei intensa curiosidade pelo estilo de gerenciamento de Richard Branson. Veja alguns dos princípios de liderança de Branson que você pode aplicar ao seu negócio, começando hoje:

1# Minha marca, minha vida: Ame, honre e aprecie sua marca. Branson reconheceu várias vezes que o ativo mais valioso da Virgin é sua reputação. Sua filosofia é: “Cuide bem da sua marca e ela permanecerá”. Essa abordagem permitiu que o empresário diversificasse seus negócios em dezenas de segmentos.

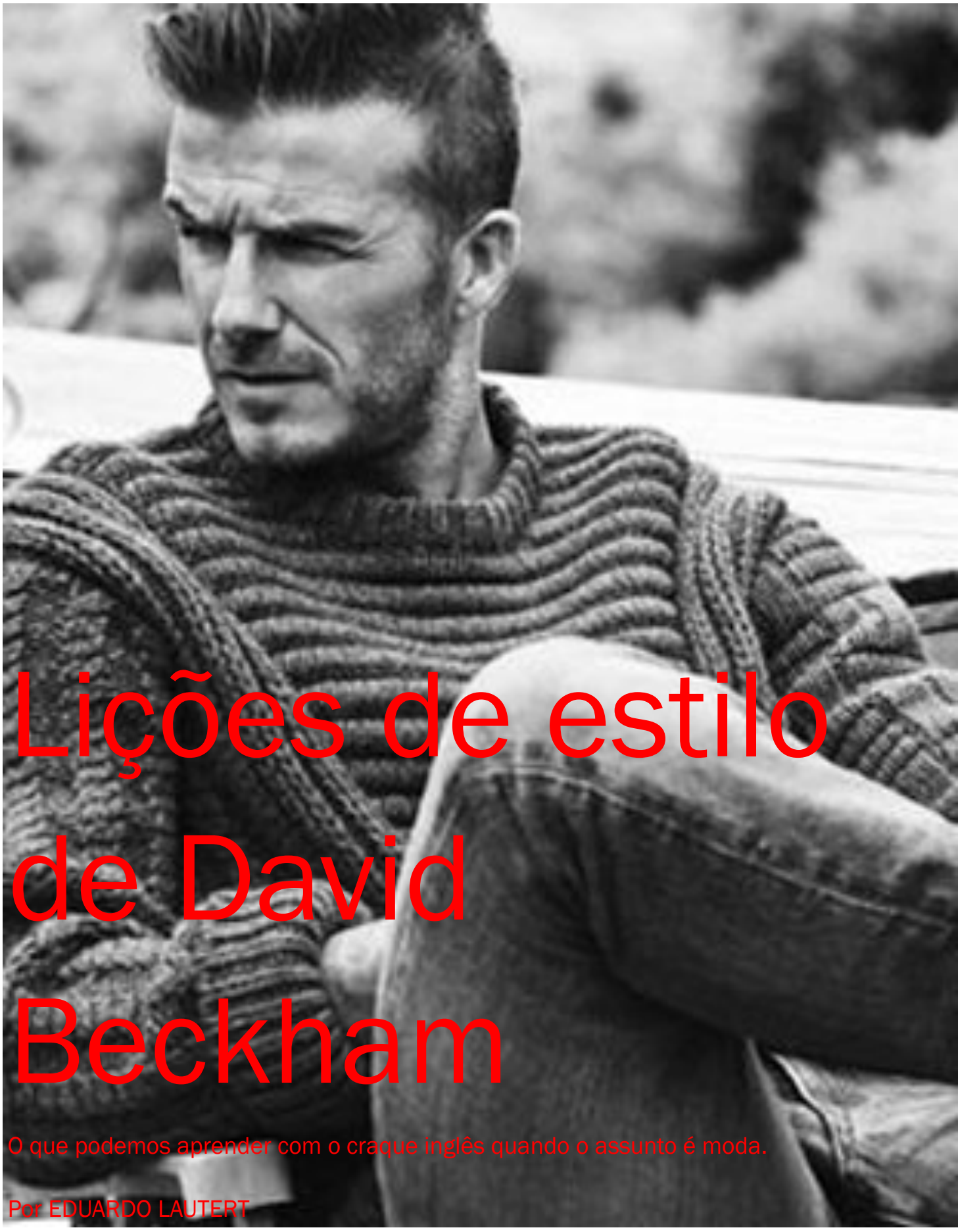
2# Regras existem para serem quebradas: Suas ideias não podem ser limitadas pelo seu ambiente, contexto social ou status quo. Raras são as vezes que sua visão será compreendida por quem está do lado de fora. Troque a pergunta “vai dar certo?” por “vale a pena?”. Se a resposta for positiva, quebre as regras e transforme o jogo.

3# Se divirta: Branson certa vez afirmou: “Eu não vejo trabalho como trabalho ou diversão como diversão. Para mim, tudo é vida.” A Virgin acrescenta um pouco de diversão e ousadia em tudo o que faz. Ao abraçar sua característica real, a Virgin convida pessoas com valores similares a se tornarem parte desse ciclo, transformando consumidores em seguidores.

Atualmente, os investimentos de Branson à frente do grupo Virgin vão de música e aviação até vestuário e biocombustíveis. Seu próximo passo? O universo: o empresário britânico já testa as primeiras aeronaves para explorar o mercado de “turismo espacial”.

Com uma fortuna avaliada em mais de 4 bilhões, é difícil não tomar sua “loucura” por genialidade. Afinal de contas, pé no chão nunca levou ninguém ao céu. ■

"Eu não vejo trabalho como
trabalho ou diversão como diversão".



Lições de estilo de David Beckham

O que podemos aprender com o craque inglês quando o assunto é moda.

Por EDUARDO LAUTERT

No clima de início do Brasileirão, a gente abre a semana com uma homenagem a um grande craque: David Beckham, que completou na semana passada 40 anos. Como muitos devem saber, Beckham é um dos maiores ícones de estilo por aqui. Suas roupas e costumes são referência para homens de todas as idades. E para provar que o cara é mesmo uma referência, aqui vão 7 (número da camisa dele na seleção inglesa) lições de estilo que o quarentão nos ensinou ao longo dos anos.

1# Futebol Elegante

Por que jogador de futebol é sempre associado ao estilo boleiro, espalhafatoso e nada elegante? Ao lado de caras como Pirlo e Xabi Alonso, ele é a prova de que é possível construir uma carreira vitoriosa dentro de campo e ainda ser considerado um dos homens mais bem vestidos do planeta.

2# Estilo Básico

E para fugir do estilo boleiro, ele passa longe das estampas e dos brilhos. Ele aposta no simples. Há cerca de dez anos, Beckham passou a se vestir de forma mais comportada, optando por peças discretas e básicas. Não à toa passou a ser uma personalidade no mundo da moda.

3# Tatuagens

Tudo bem que tatuagem também faz parte do estilo de muito boleiro por aí. Mas há de se ressaltar a elegância e a personalidade que elas trazem. Seja para o Zezinho do XV de Piracicaba ou para David Beckham.

4# Chapéus, gorros e boinas

Não é nada fácil se dar bem com chapéus, gorros e boinas. E não é porque ele consegue que a tarefa se torna simples. Beckham sabe muito bem escolher os modelos certos, sempre fugindo dos mais exagerados e optando pelos clássicos. Uma breve busca no Google ajuda com um arsenal de referências.

5# Barba

Fazer a barba não é sinônimo de elegância. O contrário também não, é claro. Mas tomem Beckham como exemplo: uma pequena dose de cuidado (sem exageros, por favor) com os pelos faciais faz toda a diferença.

6# Motos

Uma paixão que o atleta não esconde de ninguém é a motocicleta. E não há como negar o acréscimo que elas trazem para o figurino. Até mesmo para um senhor de 40 anos como ele. Recomendamos o documentário “David Beckham: Into The Unknown”, no qual ele e mais três amigos desbravam a Floresta Amazônica sobre duas rodas.

7# Família Estilosa

E como todo senhor de 40 anos, Beckham passa a tradição e os bons costumes para os herdeiros. Sem ditaduras, é claro, mas criar os filhos com boas maneiras é sempre válido. ■

Beckham é um dos
maiores ícones de estilo.

‘Todo mundo que é legal é feminista’

Jout Jout, o mais novo fenômeno da internet, se tornou conhecida por postar vídeos engraçados em que aborda temas cotidianos, mas também acabou fazendo muita gente refletir.

Por MAÍRA STREIT

Ela é um fenômeno. Um ano depois de postar seu primeiro vídeo no YouTube, a carioca Julia Tolezano, de 24 anos, já acumula mais de 12 milhões de visualizações e 150 mil inscritos no canal Jout Jout Prazer. A página dela no Facebook conta com 88 mil fãs, que acompanham de perto todos os passos e opinam sobre temas a serem tratados nas próximas publicações.

E os temas são os mais variados possíveis. Aliás, o mérito de Jout Jout é a leveza e a forma com que aborda o cotidiano, de maneira espontânea e sem grandes produções. Ela ensina passos de dança, arranca risadas, fala palavrão e reflete sobre coisas aparentemente sem sentido, como a anatomia do próprio pé.

Mas se engana quem pensa que toda essa informalidade traz consigo conteúdos rasos. O vídeo Não tira o batom vermelho [assista abaixo], de maior sucesso até agora, chegou a quase 700 mil pessoas e provocou muita discussão ao alertar sobre os riscos de um relacionamento abusivo.

A ideia acabou gerando uma campanha contra a violência nas redes sociais, com a hashtag #nãotiraobatomvermelho. Foram muitas as mensagens de internautas que reconheceram estar em uma relação destrutiva e ganharam forças para lutar contra isso.

O público – em boa parte formado por adolescentes e jovens mulheres – ainda encontrou espaço para falar abertamente sobre masturbação, homossexualidade, menstruação, padrões de beleza, opressões causadas pelo machismo e outros temas ainda vistos como tabus pela sociedade.

Não à toa, Júlia, que é formada em Jornalismo pela PUC-Rio, foi uma das convidadas da ONU Mulheres para palestrar no evento TEDxParquedasNaçõesWomen, realizado em Brasília na última semana com o objetivo de promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Na ocasião, a youtuber conversou sobre essas questões e comentou o seu engajamento nas pautas feministas.

Você disse algumas vezes que não tem a pretensão de levantar bandeiras, mas é inegável o efeito que seus vídeos tiveram na vida de muitas mulheres, principalmente as mais jovens. Isso foi uma surpresa? O que mudou a partir daquele vídeo, o Não tira o batom vermelho?

Jout Jout – Primeiro, é maravilhoso receber esses e-mails que eu recebo das pessoas dizendo "obrigada", agradecendo porque eu fiquei alguns minutos na frente de uma câmera falando algo que mudou muito para elas, sabe? E mudou também porque eu falava: "Não sou feminista, não sou nada, sou só a Jout Jout". E, depois de muito estudar e de muitas pessoas falarem "Você é feminista sim, querida, pode parar com essa palhaçada"... Eu vi muitos vídeos, muitas coisas, vi tudo o que o feminismo prega e tudo o que eu prego. E falei: "Gente, é a mesma coisa!". Não tem muito como sair disso.

Algumas pessoas se assustam com essa palavra, né? Criou-se um estereótipo do que seria o feminismo, mas ele nada mais é do que a busca pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

E você vê que todo mundo que é legal é feminista (risos). Às vezes você nem precisa se declarar feminista. Às vezes simplesmente só vive aquilo, sente aquelas coisas e vê vídeos feministas e fica toda arrepiada. Acho que foi meu primeiro indicativo. Eu via uns vídeos, ficava inteira arrepiada e falava: "Gente, isso está mexendo muito comigo".

Quais vídeos?

Tipo Emma Watson falando na ONU ou todos os TEDs [conferências realizadas por uma fundação norte-americana para disseminação de boas ideias] de todas as mulheres maravilhosas falando como é maravilhoso ser uma mulher maravilhosa. Foi meio que assim, dando essas coisas em mim também. E é extremamente gratificante. Muito! Às vezes eu vou dormir falando: "Nem acredito". Eu estava vindo para cá chorando e pensando: "Caraca, olha onde que eu estou. Faço vídeos sobre algumas coisas e as pessoas veem aquilo e aquilo é muito bom para elas". Sem querer, estou fazendo super bem a um monte de gente.

E a ironia é que você se inspirava em mulheres que via em palestras no TED e hoje você é também uma das palestrantes.

Mas a gente faz isso, né? A gente se inspira e vira inspiradora, se inspira em quem se inspirou em você e vai todo mundo se inspirando, vira uma bola louca de inspiração.

Vir a público falar de masturbação feminina, de homossexualidade, de menstruação – que não deveriam ser, mas são temas que causam estranheza nas pessoas – é uma quebra de paradigmas. E você faz isso de uma forma muito leve. Por que você acha que ainda hoje há tantos melindres em relação a esses assuntos?

Acho que é porque ninguém fala muito sobre isso e você acha que só acontece com você. Eu acho que todo o problema é você achar que só acontece com você. Aí depois que se dá conta que não, fala: “Ah, então tudo bem”. Porque a gente fica com vergonha. A gente tem medo de gente. E lá embaixo ficou muito provado isso [local onde ela participou do evento]. Você vai dar uma palestra para pessoas que são só pessoas e você quase se caga nas calças. Tem medo do que eles vão pensar ou qualquer coisa assim. Mas quando vê que está todo mundo na mesma sina, aí fala: “Ah, tranquilo. Não tem problema. É normal”.

Você tem tido sucesso na internet, que pode ser também um ambiente muito hostil. Não acontece tanto com você, mas existe por aí uma cultura de ódio sendo disseminada e as pessoas se sentem à vontade de xingar, de ofender e de destilar seus preconceitos.

Acontece. No meu canal, tem um fenômeno que não tem muito hater, tipo uma pessoa que chega, me acha ridícula, fala “você é ridícula” e vai embora. Tem muitos fãs que gostam de mim, gostam dos meus vídeos, aí eu boto um vídeo que eles não gostam e ficam decepcionados, tipo: “Esse tá médio, hein, Jout Jout?”. “Hum, tá fraco esse aí, não gostei”. São mais fãs decepcionados do que pessoas que me odeiam de verdade.

Mas você tira de letra.

Às vezes tiro, às vezes eu choro. Depende do dia, depende do ciclo menstrual, depende de muita coisa. Tem dia que eu vejo um comentário e morro de rir, tem dia que eu fico [pergunta em tom dramático]: “Por quê? O que foi que eu fiz?”. Tipo nada definido. Não estou nem madura, nem imatura. Cada dia é uma reação louca diferente.

E o que você acha de determinados tipos de humoristas que muitas vezes, sob o pretexto de fazer rir, acabam reproduzindo a discriminação contra mulheres, negros e outros grupos?

Não é bom isso. Não é coisa para rir. O que eu gosto no humor é quando as coisas são muito naturais. Eu acho maravilhoso. No meu canal, faço tudo para que você se sinta acolhido, abraçado e fala: “Eu não sou uma aberração. Essas coisas não acontecem só comigo. Acontecem com todo mundo”. E a pessoa se sente bem. Eu prefiro assim, é engraçado de um jeito leve, sabe? Porque você fazer graça de coisa que não é engraçada pode ser engraçado [no momento], mas depois você se sente até mal de ter rido daquilo. Para quê? Não tem por quê. É forçar muito a barra.

Falando um pouco do evento que você participou, teve palestras com médica, antropóloga, cientista. O que você tirou de tudo isso? O assunto te impactou de alguma forma?

Eu acho legal porque todo mundo é importante, sabe? A menina está lá em Madri fazendo pesquisa para curar o câncer e está lá no palco. E eu que fico em casa fazendo uns vídeos de pijamas também estou no palco. Então, tudo é ótimo. A palestra da parteira [Naolí Vinaver], quando começaram as fotos daquelas mulheres parindo, e aquelas caras de “estou vivendo intensamente o momento”, eu não conseguia parar de chorar. Eu fiquei pensando: “Caio, me engravida agora porque eu preciso parir! Eu quero muito parir! Preciso”.

Eu estava longe de Caio [namorado], ele estava lá atrás se debulhando em lágrimas quando ela falou que quando você vai parir não sente só dor, como todo mundo fala, mas sente o universo inteiro passando por você. A palestra dessa parteira foi um desespero na minha vida. Fiquei desesperada de alegria, de amor, arrepiada o tempo inteiro. Descobri agora que eu quero ser doula também, além de youtuber. Fiquei super querendo ser doula.

E agora, escrevendo para a Cosmolitan [antiga revista Nova, onde ela é colunista desde maio], você fez as pazes com o jornalismo?

(Risos) É um meio jornalístico, mas não estou lá como uma grande jornalista. Estou falando das coisas que eu falo [nos vídeos], só que por escrito. Não é que eu tenha brigado com o jornalismo, só que eu não tenho nada a ver com isso. Eu sabia muito bem a estrutura, mas ter que sair na rua, entrevistar gente, morri de tédio.

É tipo ser médica. Se me mandassem ser médica, acabou a Julia. Não ia sair de casa. Mas acho ótimo que alguém goste do jornalismo, é muito importante que alguém faça isso. Mas também é importante que tenha alguém no YouTube falando das coisas. Então, estou mais feliz fazendo isso do que sair e ir para a rua. Acho lindo, mas se fosse para eu fazer, seria extremamente infeliz, o que é ótimo, porque as pessoas são diferentes e temos que abraçar as diferenças. ■

Camille
Rowe

Uma carta à mulher mais bonita do mundo

Por GUI ADN

Não sou eu que estou dizendo isso, é a revista "Maxim", que inclusive te entrevistou. Eu não seria assim tão comedido: você é a pessoa mais linda do universo em todos os sentidos em que a beleza puder ser enxergada.

Não vou mentir: quem me chamou a atenção primeiro foi a loira de olhos azuis, a mesma que mereceu o título da "Maxim". Foi antes do "1989". Bem antes. Lembro de alguém no DCM dizendo nessa época que suas chances de ir para o topo do mundo eram menores do que as de Katy Perry e Miley Cyrus. Revejo esse texto sempre que quero rir.

Mas eu te vi cantar algumas vezes, depois muitas vezes e, finalmente, todo dia. Te vi falar sobre seus relacionamentos, que muitas pessoas veem com preconceitos machistas. Machismo ao qual você mesma se opõe. — na mesma "Maxim", você disse que o feminismo é "basicamente mais uma palavra para igualdade".

Você está no topo do mundo, inalcançável, linda, namorando o Calvin Harris — fico dividido entre a alegria e a tristeza quando lembro disso —, vendendo sete milhões de discos no meio da crise no mercado fonográfico, enchendo de orgulho sua família e seus amigos. E seus fãs, que são milhões. Às vezes acho que sou um deles. Não, ninguém idolatra a mulher com quem casaria.

Todos querem um pedaço seu: a mídia, outros artistas, os paparazzi — quem não fica nervoso com eles? Eu fico, mesmo que eles nunca tenham ido atrás de mim —, a gravadora, o Spotify, as katycats... Será verdade essa briga? Parece que sim, mas desconfio do que a mídia diz a seu respeito — e assisti de camarote à Internet pagar mico compartilhando a notícia falsa de que sua mãe te proíbe de ir ao chamado "terceiro mundo".

Também querem um pedaço seu os homens que até anteontem te achavam "muito magra" e ontem diziam que você tinha ficado com homens demais. Estão todos hoje vendo como você é linda, e perfeita. Nenhum te ama tanto quanto eu.

Eu acho que já deixei transparecer aqui mesmo nesta revista que eu te amo. Ou alguém pode ter revelado isso em algum momento. É complicado um sentimento como esse, amar à distância uma pessoa que nada sabe sobre você. Menina que não conhece o meu amor.

Infelizmente, você nunca esteve em "Mulheres Que Amamos", seção da revista dedicada às mulheres que nos inspiram e nos provocam admiração. É que você é mais especial do que uma seção de uma página no começo da revista e que quase ninguém lê. Se for pra te dedicar alguma coisa, que seja especial. Uma edição inteira só sobre você, sua beleza, sua inteligência, seu talento.

Perdi a conta de quantas vezes fiz esta revista dizer o quanto você é perfeita, seja nestas páginas, seja no Twitter, seja lembrando de você em todo Ídalo do Ano. E quem ousaria perder a oportunidade de te homenagear? Nem a "Fortune" ousaria ignorar a sexta maior líder mundial.

Te amo pelas suas loucuras, pela intensidade com que você procura ovos de páscoa, pelas letras em tom confessional. Te admiro pelo talento, pela inteligência à qual se referiu um certo Bob Pittman (um dos criadores da MTV), pela relação que você tem com os fãs.

E te desejo também. Não só pela beleza, mas pelo jeito de ser. Você é muito mais atraente do que imagina.

Poderia te elogiar por páginas inteiras, mas tenho apenas uma. Eu não te separaria do Calvin, mas não posso deixar de te dizer o quanto eu te amo — o que inclui dizer que penso muito em você, que fiz minha foto no Facebook igual à capa do "1989", que gostaria de fazer o seu roast só pra você me responder e que sempre que você conquista mais alguma coisa eu me encho de orgulho também. Porque você merece, porque você me representa e porque me faz feliz te ver vencer.

Não acho que estas mal traçadas sejam perfeitas o suficiente para lhe servir de homenagem, mas eu precisava dizer: você é a razão para as lágrimas no meu violão.

Eu te amo, ó mulher mais bonita do mundo — adianta dizer agora que eu sempre soube disso?

Quem transa no primeiro encontro é pra namorar

E nós temos quatro provas dessa afirmação.

Por HELENA GASPARI CANELA

Sempre existiu aquele tabu sobre mulheres que transam no primeiro encontro.

Mas por quê? Elas são fáceis? São vulgares? São indecentes?

Besteira. Este é um velho preconceito disseminado pelos homens inseguros, que têm medo de dormir com alguém que seja mais experiente do que eles.

Se você faz parte deste time, sentimos muito. A boa notícia é que você ainda está em tempo de mudar.

Por isso reunimos 4 razões para te ajudar a abrir a mente e convencê-lo de que as mulheres que fazem sexo na primeira noite são tão namoráveis quanto as outras.

Ou até mais.

1# São seguras de si

Elas sabem o que querem e fazem, sem pensar no que os outros vão pensar. Muitas mulheres evitam transar na primeira noite com medo de passar uma impressão negativa para o cara.

Mas, honestamente, vale a pena ficar com um homem que tem este preconceito ridículo? Eu digo que não.

2# Não têm frescura

Sexo é bom e elas gostam. Se a garota não tem vergonha de ir para a cama com você na primeira noite, provavelmente também não terá de experimentar posições ousadas.

Melhor do que ficar naquela papai-e-mamãe sem graça com uma mulher travada que acha sexo oral íntimo demais, não?

3# Sabem o que fazem

Diz a velha máxima que a prática leva à perfeição. No sexo, esta teoria também se aplica. E muito.

Basta lembrar a primeira vez que você recebeu sexo oral da sua namoradinha virgem na escola. A não ser que ela tivesse um talento nato — ou estivesse mentindo para você — com certeza raspou o dente dolorosamente no seu pênis.

Foi legal?

4# Desprezam os joguinhos

Há muitas mulheres que ficam contando os encontros até a hora de abrir a perna. Ou, pior ainda, aquelas que não transam até o cara pedi-la em namoro, numa tentativa manipuladora de colocá-lo na coleira.

Os joguinhos são bons apenas em cima da cama, se é que vocês me entendem. Fora dela, é um saco. ■

Faz Sentido? **POR MÔNICA DE SOUZA**

O futuro é da ‘opinião’

O futuro do jornal vai ser a opinião. Assim dizem pessoas que trabalham no meio jornalístico, que acreditam que uma visão de mundo peculiar pode justificar uma audiência fiel e atrativa para a publicidade, dando sobrevida ao jornalismo. Eu nunca concordei muito com isso, mas é o que vem sendo alegado por certas pessoas do meio.

Ainda que não seja verdade, isso tem sido levado cada vez mais a sério por pessoas que consomem conteúdo. Entre eles, cada vez menos se consome notícia e cada vez mais se consome opinião editorializada. Só podemos entender o fenômeno "Veja" e a boa audiência do Brasil 24/7 através disso. Busca-se mais opinião editorializada que fato. De preferência, opiniões com as quais eu concorde.

Estava pensando sobre isso quando vi que esta publicação estava pra publicar um texto do Alberto Villas sobre pandas que está aí do lado. Os comentaristas, à exceção de um, acharam que era um artigo opinioso e correram para "contradizer" a tese não feita por ele de que tem panda demais no mundo. Ele tentou extrair um contexto literário para uma observação, mas ninguém queria saber: se estava ali, tinha que ser a opinião dele.

Isso muito me assusta. Se o futuro é a opinião então a crônica, o ensaio e o literário são o passado. Uma matéria bem escrita passará a ser apenas uma matéria coerente - isso é, coerente com o que eu penso sobre um assunto. Já pensou? Eu já - e não é nada legal.

Hoje se alguém escreve uma crônica lembrando do leiteiro que passava na infância, vão entender como uma denúncia contra as supostas fraudes na indústria leiteira. E quem discorda vai comentar que o texto é bolivariano.

Amanhã esse mesmo cronista vai ter que se posicionar sobre esse assunto. Quer falar sobre suas memórias? Que pena, o futuro é da opinião, não da crônica.

Hoje as pessoas já decidem o que pensar de um veículo baseado no quanto os dois concordam. Quem é petista acha o Brasil 24/7 um bom site (eu acho horrível e serei chamada de reaça por isso).

Amanhã todos os veículos terão que ser identificados por ideologia, inclusive os que não precisam se posicionar, como a BECOOL, porque senão é impossível saber se são bons. Os prêmios de jornalismo terão jurados de direita e de esquerda e haverá um vencedor por posicionamento ideológico, pra não dar briga.

Porque no fim das contas é isso que as pessoas imaginam quando dizem que o futuro é da opinião. Quer dizer apenas que o jornalismo do futuro é o que concorda com eles. Surpreender as pessoas é algo irrelevante - já nem leio mais artigos no DCM porque eu já sei quais serão as opiniões deles sobre a maioria dos temas.

E a gente vai matando a ironia, já que nesse mundo de opinião tudo é levado a ferro e fogo. A gente vai matando o literário, que perde o sentido já que o objetivo máximo do jornalismo passa a ser explicitar opinião sem forma para que possa ser entendido. A gente vai matando o jornalismo, que compete pela atenção das pessoas com coisas leves, como jogos e música, usando como arma opinião sensacionalista.

No fim das contas, não é que é um esforço inútil escrever para o Villas que os pandas merecem viver? É só a minha opinião.

MÔNICA DE SOUZA é baranga com orgulho e não tem emprego. Usa esta coluna pra falar mal dos outros.

Panda a dar com pau

Fiz uma pesquisa aqui no meu escritório e achei. O mais velho recorte que tenho, garantindo por A mais B que o fofo urso panda gigante iria desaparecer do planeta Terra é de 1975.

Há exatos quarenta anos, a revista Le Sauvage alertou meio mundo que o charmoso urso preto e branco estava com os dias contados. Pelo artigo, acho que dava pra contar nos dedos de uma mão, o número de pandas que ainda havia por aqui entre nós.

Foi um Deus nos acuda. Mas como sempre aparece um do contra nessas ocasiões, teve gente que, só pra contrariar os comovidos com o desaparecimento do bicho, disseram:

- Que falta vai fazer um urso panda nesse nosso planeta Terra?

Verdade. Quem já viu um panda? Que bicho é esse?

Em 1975, ainda não havia o Google mas hoje tem. É só ir lá que você fica sabendo que o panda é um mamífero omnívoro da família Ursidae, endêmico da República Popular da China.

Pronto. Sabendo isso e pesquisando um pouco mais, ficamos sabendo também que o panda entrou na lista dos animais em extinção porque se reproduz muito lentamente. Outra verdade. Ele é mesmo meio devagar na hora do vamos ver.

Com isso, aos pouquinhos, eles foram sumindo, sumindo e em 1975, estavam à beira de desaparecer, sumir do mapa pra sempre. Era só falar em urso panda que havia uma comoção. Acho que o mundo todo se mobilizou pra salvar o bicho. E deu certo.

Outro dia, surgiu a notícia, não que havia nascido mais um pandinha no mundo, mas nasceram três ao mesmo tempo, isso mesmo, trigêmeos, lá no zoológico da China. Foi um alvoroço porque o berçário estava preparado para receber um só e de tempos em tempos. E de repente vieram três de uma só vez. Alguns meses depois, todos passam bem.

Na última semana, só na Base de Pesquisa sobre Procriação de Pandas Gigantes de Chengdu, na China, vieram ao mundo quatorze filhotinhos de panda, cada um mais fofo que o outro.

Mas não é só o urso panda que estava sumindo no mundo animal. A ararinha azul, lembra? Aquela que aparecia sempre no Globo Repórter, era o último exemplar da espécie que existia no mundo.

De repente, entra uma notícia no meu computador dizendo o seguinte:

"No Dia Mundial da Vida Selvagem, chega ao Brasil um casal de ararinhas-azuis (Cyanopsitta spixii) nascidas na Alemanha. A assinatura de doação será nesta terça-feira (3), às 16 horas, na sede do Ministério do Meio Ambiente, em Brasília (DF)".

E eu que achava que ararinha azul era coisa nossa, que nada. Tem ararinha azul até na terra da Angela Merkel.

E o mico leão dourado? Esse, coitado, estava dando adeus ao planeta Terra desde sempre, acho que antes mesmo de 1975. Não é que de repente, uma amiga me conta que tem mico leão dourado vazando pelo ladrão, lá em Paraty.

Mas voltando ao nosso querido panda, recentemente fui ao Japão e fiz questão de ir até o Zoológico de Tóquio, para ver, ao vivo e em preto e branco, o tal do panda.

Ainda achando que ele estava em extinção, pensei em ver apenas um, o único do zoo. Confesso que em volta do cercado, havia uma pequena multidão, iPhones apontados e disparando. Até selfie tinha turista fazendo.

Mas quando bati os olhos, nunca vi tanto panda. Entrava um, saia outro e eu achando que era o mesmo, mas que nada. Quando vi, tinha um monte deles, um ao lado do outro. Não era miragem, eram pandas, idênticos, mas pandas.

Claro que quando você estiver chegando aqui ao final dessa crônica, não vai sair por aí matando todo panda que ver pela frente, só porque tem muitos agora. Calma lá!

Já pensou se eles voltam pra lista de animais em extinção e desaparecem de vez? O que seria dos cronistas?

ALBERTO VILLAS é jornalista e escritor.

CHARGE

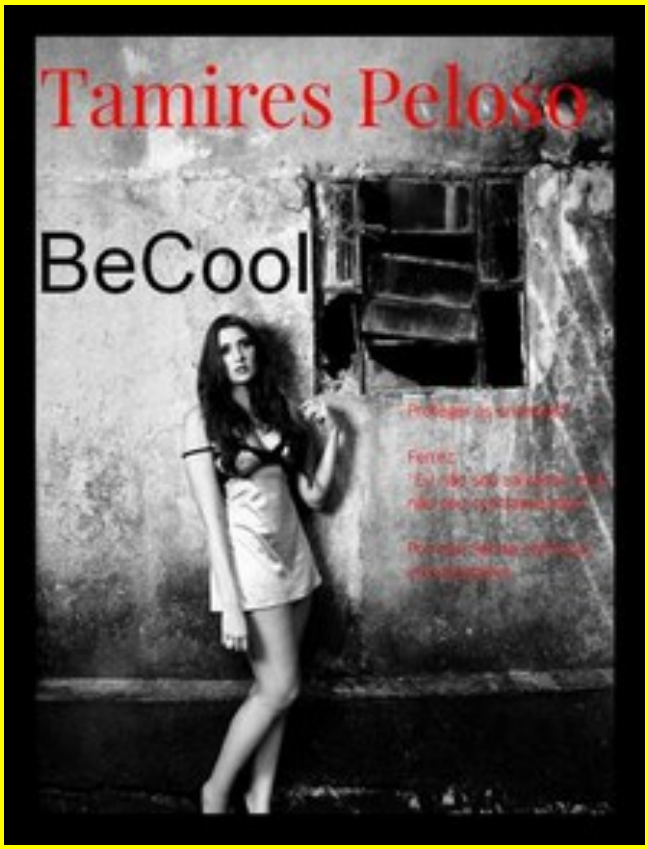
BeCool

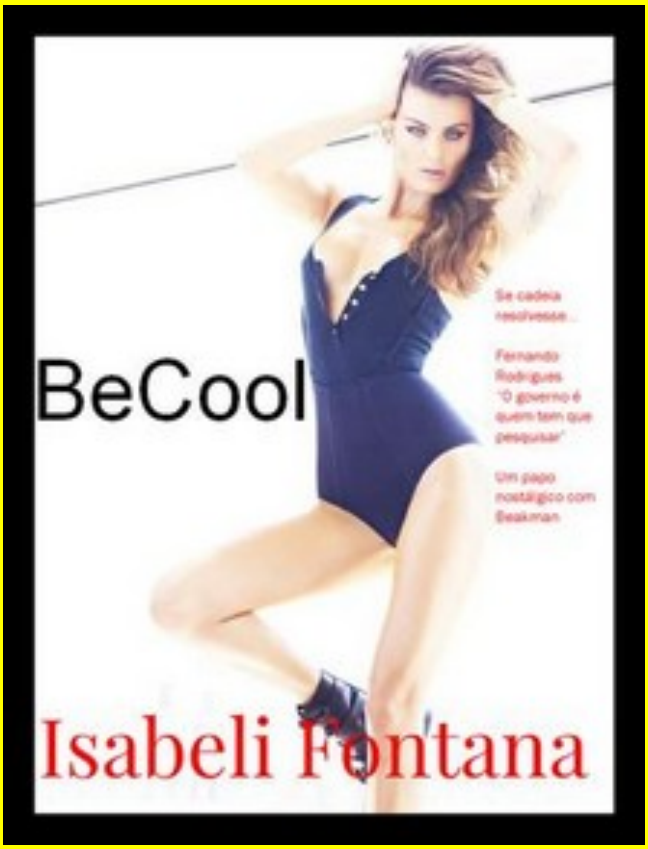
Editor e curador: Gui Adn
Redação: Mônica de Souza.
Fontes: El Hombre, CartaCapital, Psicodelia.org, Paparazzo, YouTube, Adorocinema, Livraria Saraiva, G1 Veja São Paulo e Terra.

MAIS REVISTAS

BECOOL é uma publicação da Mais Revistas.
Contato apenas por e-mail: adngui@gmail.com

LEIA TAMBÉM





Inscreva-se

issuu.com/dddgilvan

youtube.com/user/revistabecool

twitter.com/becoolmagazine

facebook.com/RevistaBecool

facebook.com/RevistaBecool
twitter.com/becoolmagazine
revistabecool.blogspot.com

PARA HOMENS QUE ENXERGAM ALÉM BeCool